



ARCHIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Publicação mensal:		Commissão de Revista:	
Anno.....	20\$000	Prof. Dr. Raul Bittencourt, livre docente de psychiatria.	
Semestre.....	12\$000	Dr. Carlos Bento, assistente da clinica medica da Faculdade.	
Avulso.....	2\$000	Dr. Marques Porto, chefe do serviço de saude do Coll. Militar.	
Extrangeiro.....	30\$000		

DIRECTOR: PROF. ARGYMIRO CHAVES GALVÃO
Cathedratico da Faculdade de Medicina

9.º Congresso brasileiro de Medicina

O Problema da Raiva no Rio Grande do Sul

pelo

Dr. Fernando de Freitas e Castro

(Prof. da Cadeira de Hygiene da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e Medico Ajudante da Directoria de Hygiene do Estado.)

Quiz contribuir para o Congresso com algum esforço da minha parte e para isso examinei a lista dos problemas de Saude Publica, entre os quaes lá estava a *Raiva*. Não é dos mais importantes, porém é dos menos abordados e, por isso mesmo, encerra algo que interessa, principalmente aos hygienistas.

Tendo, por proposta do Prof. Miguel Couto, sido mudada a orientação com que surgira a ideia de aqui congregar cultores da sciencia de Hyppocrates, transformando-se o Primeiro Congresso Medico do Rio Grande do Sul em Nono Congresso Brasileiro, pensei em ampliar mais o meu despretencioso trabalho, investigando o que houvesse sido feito nesse assumpto em todos os recantos do Brazil. Infelizmente os esforços que fiz nesse sentido não lograram effeito e nenhum ou quasi nenhum dado consegui fóra deste Estado.

Creio mesmo que sobre o problema da raiva muito pouco, relativamente, se tem publicado no nosso paiz e a razão disso está, em parte, no facto desse mal

não se achar incluído nos programmas dos Departamentos de Saude Publica da maioria dos Estados.

Em geral, a unica medida tomada contra a raiva, no Brazil, é o tratamento preventivo que, commumente, está a cargo de Instituições particulares, muito embora com o auxilio official.

O primeiro fracasso da minha tentativa não me fez esmorecer, e ao em vez de escrever sobre o problema da Raiva no Brasil, limitei o meu estudo ao extremo sul da minha patria.

No Rio Grande do Sul existe um *Instituto Pasteur* e um *Instituto de Hygiene* com serviço anti-rabico annexo, os quaes já teem conscienciosamente attendido alguns milhares de pessoas que a elles teem recorrido em busca do meio de evitar o mal de que estavam ou de que suppunham estar ameaçadas.

Amparada moral e materialmente pelo Governo do Estado, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre abria, á 1.º de Setembro de 1910, as portas do seu Instituto,

offerecendo gratuitamente aos ameaçados da raiva o tratamento preventivo, que é uma das glorias que immortalisou o genio de Pasteur.

Desde 1918, o *Instituto de Hygiene* de Pelotas mantem um serviço anti-rabico, que tem regularmente funcionado e que até o fim do anno passado, já havia atendido cerca de 580 pessoas de varios Municipios.

Assim, ficou o Estado do Rio Grande do Sul apparelhado para o tratamento preventivo da raiva, que aqui reina endemicamente, não havendo mais necessidade da procura de recursos na Capital Federal, como outr'ora acontecia.

Installados modestamente, sem aparato e sem luxo, trabalham esses dois Institutos com a mais escrupulosa seriedade e os resultados obtidos permitem que se os colloque ao lado dos mais bem installados Institutos do velho mundo.

Um dos elementos pelo qual se aquilata a efficiencia do tratamento é sem duvida o *coefficiente de mortalidade*. Para um confronto, encontrei na literatura compulsada os seguintes dados:

	Coef. de mortalidade
Paris (1886—1906)	0,41
Budapest (1890—1905)	0,46
Marselha (1893—1903)	0,36
Lyon (1900—1906)	0,11
Berlim (1898—1902)	0,42
Vienna (1894—1903)	0,68
Roma (1889—1902)	0,37
Napoles (1886—1903)	0,60
Milão (1889—1903)	0,83
Varsovia (1900—1902)	0,97

O Instituto Pasteur de Porto Alegre no periodo de 15 annos e 4 mezes attendeu nada menos de 10222 pessoas assim distribuidas:

Anno	Pessoas
1910	93
1911	273
1912	379
1913	468
1914	529
1915	470
1916	421
1917	553
1918	709
1919	825
1920	731
	5451

	Transporte	5451
1921	811	
1922	875	
1923	922	
1924	1137	
1925	1026	
	total	10222

das quaes apenas falleceram as 9 seguintes:

- 1.º caso — 1911 — durante o tratamento
- 2.º caso — 1912 — 1 mez e dias após o tratamento
- 3.º caso — 1912 — 2 mezes depois de ter tido alta
- 4.º caso — 1912 — 6 mezes depois do tratamento
- 5.º caso — 1914 — 23 dias após o tratamento
- 6.º caso — 1922 — 1 mez e dias depois da alta
- 7.º caso — 1924 — 10 dias depois do tratamento
- 8.º caso — 1925 — durante o tratamento
- 9.º caso — 1925 — 12 dias após o tratamento.

No calculo do coefficiente de mortalidade é de praxe a exclusão dos casos cuja terminação se deu antes de findar a primeira quinzena depois do tratamento, isso é, antes de ter escoado o prazo marcado para o estabelecimento da immuniidade. Esses casos são considerados apenas como insuccessos apparentes.

Assim, para o computo do coefficiente de mortalidade no nosso Instituto, devemos eliminar os casos N.ºs 1, 7, 8 e 9, como se faz em toda a parte, e apenas considerar como insuccesso real os 5 restantes.

O coefficiente de mortalidade do Instituto Pasteur de Porto Alegre é, por conseguinte, de 0,04% ou seja muitissimo inferior áquelles acima apontados.

O mesmo se dá com o serviço anti-rabico do Instituto de Pelotas, cujo coefficiente de mortalidade, segundo os dados que me forneceram, é tambem muito baixo.

Não sabemos desde quando a raiva existe no Rio Grande do Sul, nem tão pouco donde a importamos e por que meio ella invadiu o nosso territorio. Sabemos apenas que o mal existe aqui, como em toda a parte, endemicamente, e nem podiamos escapar a elle porque estamos cercados por outro Estado da confederação brasileira, pelo Uruguay e pela Argentina, onde a raiva existe desde ha muito.

O Rio Grande do Sul, com a sua pecuaria e um regular numero de cães, não sujeitos a regulamentação sanitaria, offereceu um terreno favoravel para o desenvolvimento do mal que pouco á pouco se foi alastrando e de tal modo que, hoje, de todos os Municipios já vieram pessoas para se submeterem ao tratamento anti-rabico.

Não sabemos a marcha que seguiu o mal, se disseminando no nosso Estado. Porém é facto que em 1910, quando começou a funcionar o Instituto Pasteur de Porto Alegre, vieram pessoas para o tratamento preventivo apenas de 29 Municipios e que são os seguintes:

Porto Alegre	Bento Gonçalves
Santa Maria	Guaporé
Pelotas	Jaguary
Cruz Alta	Soledade
Taquara	Garibaldi
São Leopoldo	Viamão
Cachoeira	S. Franc. de Paula
Caxias	
Gravatahy	Encruzilhada
São Jeronymo	São Lourenço
Rio Pardo	Conceição do Arroio
S. Sab. do Cahy	Nova Trento
Santa Cruz	Torres
Alfredo Chaves	Piratiny
Passo Fundo	Antonio Prado

Em 1911, mais 16 Municipios, começaram a mandar pessoas para o tratamento e são os seguintes:

Montenegro	Santo Amaro
Ijuhy	São Gabriel
Venancio Ayres	Jaguarão
Estrellá	Cangussú
Triumpho	D. Camaquam
Taquary	São Sepé
S. F. de Assis	Alegrete
Lageado	Livramento

Em 1912 mais 10 Municipios, enviaram pessoas em busca de recursos e são elles:

Bagé	São Vicente
São Luiz	Boqueirão
Lagoa Vermelha	D. Pedrito
Rio Grande	Rosario
Julio Castilhos	Santa Victoria

Em 1913 seis novos Municipios se apresentaram:

Santo Angelo	S. José do Norte
Palmeira	Arroio Grande
Uruguayana	Caçapava

Em 1914 cinco outros Municipios:

S. A. da Patrulha	Itaquy
S. J. Camaquam	
São Borjas	Lavras

Em 1915 os 6 ultimos Municipios que restavam, enviaram pessoas para o tratamento:

Vaccaria	Bom Jesus
Encantado	Quarahy
Erichim	Herval

Assim, desde o anno de 1915 teem vindo de todos os Municipios do Estado pessoas se submeterem ao tratamento no Instituto, o que faz crer que desde essa epocha a raiva já havia invadido completamente o Rio Grande do Sul.

Deixando de parte o que se passou antes da installação do Instituto, se acompanharmos o desenvolvimento annual, progressivo da raiva, parece que ella foi pouco á pouco invadindo os differentes Municipios quasi sem formar saltos.

Dos differentes Municipios do Estado vieram para se submeter ao tratamento preventivo no Instituto Pasteur de Porto Alegre, 10219 (3 foram de S. Catharina) pessoas.

Os Municipios que deram maiores contingentes foram, na ordem decrescente, os seguintes:

Porto Alegre	4001
Santa Maria	539
Passo Fundo	335
Pelotas (até 1918).....	321
Cruz Alta	275
Taquara	262
São Leopoldo	240
Caxias	234
Montenegro	223
Gravatahy.....	192
São Jeronymo	165
Bagé	162
Rio Pardo.....	153
S. Seb. do Cahy.....	139
Santa Cruz.....	133
Alfredo Chaves	126
Bento Gonçalves.....	117
S. A. da Patrulha.....	112
Ijuhy	109
S. Angelo	105
Guaporé e Venancio Ayres	104
S. J. Camaquam.....	100

Seguem-se os outros Municipios cujos totaes constam do quadro annexo.

Distribuição an pe Muni

Municípios	Annos																Totaes
	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	
Porto Alegre	18	102	100	180	226	165	109	221	220	236	276	297	398	549	460	444	4001
Santa Maria	1	11	45	12	66	37	2	52	38	31	18	6	52	44	66	58	539
Passo Fundo	2	4		4	18	9	28	20	24	53	26	2	18	14	85	28	335
Pelotas	5	5	57	35	27	66	69	25	32								321
Cruz Alta	1	3	7		1	2	16	6	16	43	30	14	43	19	43	31	275
Taquara	1	5	5	1		4	13	30	14	27	32	38	18	2	19	53	262
São Leopoldo	1	5	6	6	4	3	4	20	14	18	20	45	14	19	29	32	240
Cachoeira	3	14	18	8	19	18	9	3	22	18	9	28	46	15	9		239
Caxias	1	3	2	6	1	9	6	26	33	54	10	42	23	5	2	11	234
Gravatahy	5		1	4	1	8	5	18	8	16	35	31	12	9	28	11	192
São Jeronymo	1	15	16	23	2	2	11	20	14		3		2	31	22	3	165
Rio Pardo	3	6	14	26	1	1	1	6	8	16	18	20	3	11	17	2	153
S. Seb. do Cahy	1	5	4	5	6	16	7	7	4	24	6	33	3	2	5	11	139
Santa Cruz	3	9	9	2	8	2	2			31	12	16	15	15	8	1	133
Alfredo Chaves	12	8	6				3	17	13	8	33	8	10	7		1	126
Bento Gonçalves	4		1					5	11	6	27	10	18	16	16	3	117
Soledade	1	1					4	4	18	7	1	8	6	4	16	2	72
Guaporé	9	4	18	3			10	3	9	2	3	2	7	9	19	6	104
Jaguary	1	5	4	2							1	7	7	4	26	14	71
Garibaldi	1	1	1			1	1				4	4	22	19	10	8	72
Viamão	1			3		5	4	2	5	3	9	8		3	3	17	63
S. F. de Paula	1	3					6	1	3	4	2	1	10		5	2	38
Antonio Prado	10	2	8	4			5		6	3				1			39
Encruzilhada	1	4	2	5	4	1					3		6		2	1	29
São Lourenço	1			5	2	5		1									14
Conc. do Arroio	1	1		1								4		1	2		10
Nova Trento	1	2											2				5
Torres	2															2	4
Piratiny	1		1														2
Montenegro		22	4	2	2	12	1	8	16	23	12	56	28	11	14	12	223
Ijuhy		4	3	4	7	4		1	6	12	6	6	2	11	19	24	109
Venancio Ayres		3	3	1	1				38	22		25	5	1	5		104
Estrella		1	2					3	19	5	11		1	1	47	5	95
Triumpho		2	3	4	2	1			1	3	3	13	11	23	22		88
Lageado		2		5				1	16	16	6	3	1	2	10	20	82
Taquary		1		2		1	1		4	14	8	15	9	4	20		79
S. F. de Assis		2	2	1	3	1			25	11	9	5	6				65
Santo Amaro		1	1	1						22	2	4	17	1		1	50
	93	256	343	355	401	373	317	500	637	628	635	751	815	853	1029	803	8789

nual dos doentes

los cípios

Municípios	Annos																Totaes
	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	
Transporte	93	256	343	355	401	373	317	500	637	628	635	751	815	853	1029	835	8789
São Gabriel		1	1	1			12	11			2				1	11	40
Jaguarão		3	3	5	1	3	1			1		1				18	36
Cangussú		1	0	7	3	2	9	8									30
D. Camaquam		1	2												7		10
Tupaceretan		3	5									2		1		2	13
São Sepé		6				1			1					1		1	10
Alegrete		1	2	1			1				2					1	8
Livramento		1		1	1									3		2	8
Bagé			1	34	52	40	22	2	3	4	1	1			1	1	162
São Luiz			3	12	16	6	8	11	2	2	1	3	7	2	2		75
Lagoa Vermelha			1				7	3	7	5	14	8	1	7	6	11	70
Rio Grande		9	20	2					31	2							64
Julio Castilhos			1	1	7	5	4			1	2	1	7	6	2	5	42
São Vicente			1	5	6	13	3			1		1			4	9	43
Boqueirão			1	1		9	8				6	6			1	9	41
Dão Pedrito			2	1	5	4	2				0		1		1	1	17
Rosario			2								1					1	4
Santa Victoria			2									1					3
Sant' Angelo				6	6	3	11	2	5	3	10	3	7	22	12	15	105
Palmeira				4	2	2	1	2		19	18	10	7	1	6	11	83
Uruguayana			2											2		33	37
São J. do Norte				9												5	14
Arroio Grande				1			9			4							14
Caçapava				1	2	8								1			12
S. A. Patrulha					1		1	2	5	10	19	16	21	5	23	9	112
S. J. Camaquã					1	3	3	10	3	6	15	13	6	8	9	23	100
São Borja					3	1									17	5	26
Itaquy					8												8
Lavras					2	2										2	6
Vaccaria							1		1	9			1	5	6	7	30
Encantado								4	7	20		2		1		8	42
Erechim									7	11	4	1	13	1	4	18	59
Bom Jesus										1							1
Quarahy											1						1
Herval														1			1
Ignorados												1		2			3
Santa Catharina															2	1	3
	93	273	379	467	519	475	420	555	709	827	731	821	886	922	1133	1044	10222

As 10222 pessoas tratadas no Instituto de Porto Alegre pertenciam a varias nacionalidades assim classificadas:

Brazileiros	8659
Italianos	194
Allemaes	95
Portuguezes	68
Hespanhoes	43
Syrios	41
Russos	36
Outras nacionalidades	1086

Total: 10222 pessoas

Seria interessante a distribuição dos pacientes em varios outros grupos, pelo sexo, cor, estado civil, profissão, etc., porém não me foi possível assim fazer por me terem falhado completamente os dados necessarios.

Segue-se a distribuição das pessoas tratadas no Instituto Pasteur de Porto Alegre pelos diferentes grupos de idades. E' interessante a observação da curva traçada a qual mostra claramente que o 2.º grupo, o das crianças de 5 a 10 annos, é o que maior contingente fornece.

Antes de 5 annos o numero é tambem elevado, porém não atinge ainda ao maximo porque a criança é mais constantemente vigiada por seus paes que muitas vezes a livram do perigo.

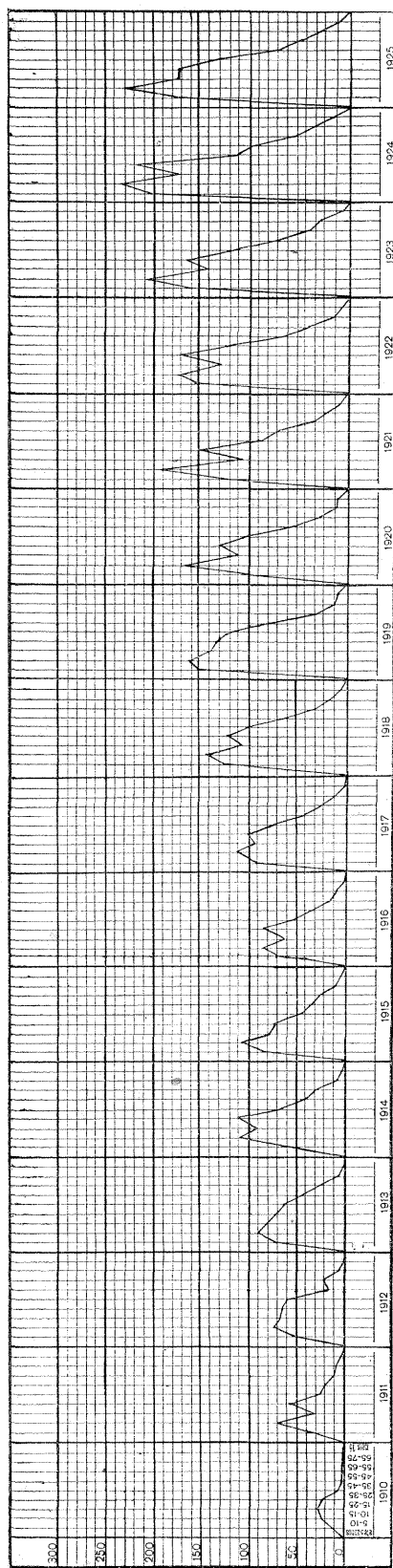
Dos 5 aos 10 annos a criança, sósinha, deixa a casa para brincar na rua, ou na estrada com seus companheiros, para ir ao collegio, ou para attender a um mandado qualquer e por conseguinte se expõe mais ao perigo de ser atacada pelos cães errantes ou vagabundos. Pela pouca idade, desconhecendo em geral o perigo, muitas vezes, até mesmo provoca o animal que passa.

Em seguida, com poucas excepções apenas, a curva baixa no terceiro grupo para de novo se elevar no quarto. Não sei qual seja a razão dessa elevação no periodo dos 15 aos 25 annos de idade. Varias hypotheses podem ser invocadas para a explicação desse facto, porém todas ellas não apresentam fundamentos onde se possam basear.

Dahi por diante a curva cahe rapidamente até zero, não por ter diminuido o risco e sim, talvez, por se defenderem melhor as pessoas ou por usarem de maior cautela.

Além da curva que mostra a distribuição das pessoas pelos diferentes grupos de idades, adiante, se encontra o qua-

Distribuição das pessoas tratadas pelas idades



Os Srs. Medicos, não devem confundir o acreditado producto

GONOTROPINA

**Vaccina
Opsonizante,
antigonococcica,
polyvalente
e atoxica,**

LABORDA

com outros preparados de nomes similares, pois, o seu uso ha varios annos nas duas Americas, tem demonstrado sua efficacia no tratamento das

GONORRÉAS

**e suas complicações
no homem e na mulher.**

Depositorio Geral para o Brasil:

Jorge Blanco - Rua Libero Badaró, 142 - 1º. andar, sala 1

S. PAULO

APPARELHOS ELECTRO-MEDICINAES

Apparelhos Raios-X para diagnostico e therapia profunda.

Apparelhos para Diathermia de chispa amortisada.

Apparelhos de Alta Frequencia portatis.

Pantostatos: Apparelho universal para applicações medicas, como caustica, galvanisação, faradisação, electrolyse, iontoforese, faradisação-galvanisação, massagens vibratorias, e pneumaticas, endoscopia, assim como para operações cirurgicas.

Electro - Cardiographos para a medição das correntes de acção do coração.

Apparelhos de sol artificial „Original Hanau“. Raios Ultra Violeta.

Apparelhos „Sollux“ „Original Hanau“, de raios caloriferos.

Apparelhos de Massagem „Sanax“ - Almofadas electricas -
Apparelhos de ar quente e frio - Esterelisadores
electricos - Banhos de luz electricos, etc. etc.

ELECTRODOS

ACCESSORIOS

REPRESENTANTE GERAL e DEPOSITARIO para o Estado do Rio Grande do Sul da Casa Lohner S. A. - Rio de Janeiro - São Paulo em APPARELHOS ELECTRO MEDICINAES da

SIEMENS- REINIGER- VEIFA - GESELLSCHAFT e HANAUER QUARTZLAMPEN - GESELLSCHAFT

CASA SENIOR DE ALFRED DENNIN

PORTO ALEGRE - RUA DOS ANDRADAS 292-294 - PORTO ALEGRE

Caixa postal 186 - Teleg.: SENIOR - Teleph. aut. 4724

dro com os valores que serviram para a sua confecção.

das pessoas que se submeteram ao tratamento, pelos diferentes mezes do anno.

Passemos a observar a distribuição

(Vide graphicos pag. 8).

Instituto Pasteur de Porto Alegre

Distribuição por idades

Idades	Annos																	Totaes
	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925		
até 5 annos	13	37	56	72	60	86	71	93	126	149	104	137	154	161	203	179	1701	
+ de 5 a 10	24	70	74	91	108	107	86	113	141	159	170	193	171	207	236	232	2182	
+ de 10 a 15	28	34	69	82	93	78	64	94	107	139	113	110	130	143	173	174	1631	
+ de 15 a 25	25	58	68	73	111	74	86	102	122	134	132	150	172	163	219	174	1853	
+ de 25 a 35	7	26	60	64	69	45	53	71	98	119	105	87	121	110	112	128	1275	
+ de 35 a 45	3	20	18	45	42	36	33	43	61	74	56	70	66	70	98	67	802	
+ de 45 a 55	1	13	22	29	32	26	16	23	32	29	29	36	39	37	52	45	461	
+ de 55 a 65	1	10	9	9	10	12	10	12	16	12	12	19	14	25	32	20	223	
+ de 65 a 75	1	5	3	3	4	6	2	2	6	10	10	9	8	6	12	7	94	
mais de 75	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	
	93	273	379	468	529	470	421	553	709	825	731	811	875	922	1137	1026	10222	

Muitos autores affirmam que a raiva é mais uma molestia de verão do que de inverno.

Entretanto examinando a curva da distribuição das pessoas tratadas no Instituto Pasteur daqui, pelos diferentes mezes, nota-se que ella é completamente irregular de modo que, entre nós, aquella affirmação não se confirma.

Para melhor observar, dividi cada anno em 4 periodos de tres mezes, mais ou menos de acordo com as estações. A curva traçada, tambem, absolutamente, não fornece elementos que possam confirmar o que disseram aquelles autores.

Num periodo de 15 annos de observação parece que, entre nós, o tempo não exerce influencia notavel sobre o numero das pessoas que procuram o tratamento.

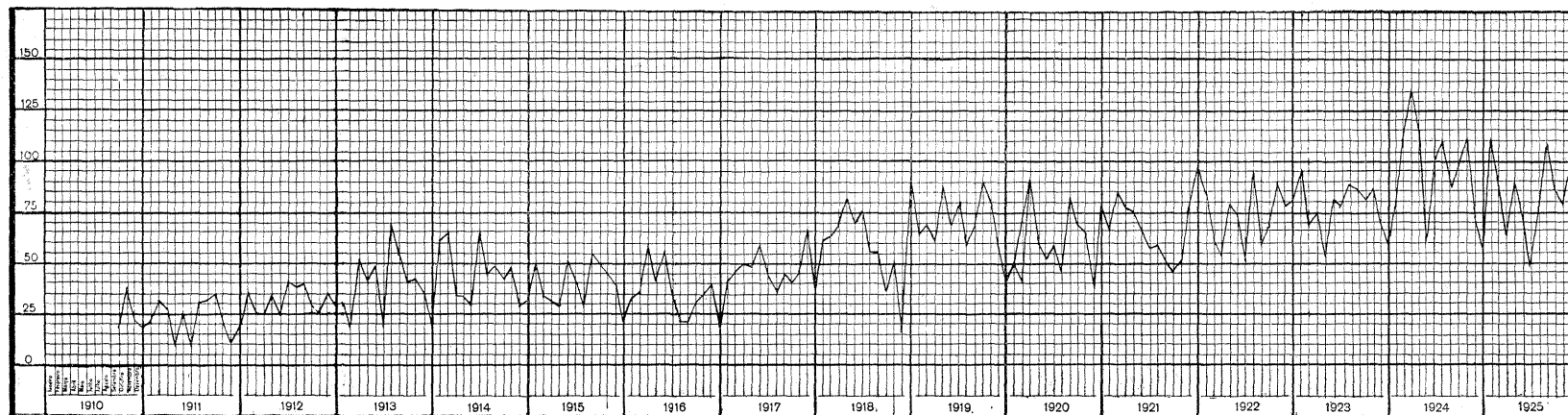
Aos graphicos alludidos segue o quadro que serviu para confeccional-os e onde se encontra o total correspondente á cada mez, durante todo o periodo de funciona-

mento do Instituto Pasteur. A observação delle mostra que o maximo do total corresponde ao mez de Outubro e o minimo ao mez de Novembro, isto é. ambos incluídos no periodo da primavera.

Tambem muitos pensam, que no verão, o numero de pessoas mordidas por animaes, principalmente pelo cão, augmenta consideravelmente. O exame detalhado do quadro que encontramos adiante, mostra que, entre nós não se observa a influencia do calor sobre o augmento do numero de pessoas mordidas.

No quadro alludido verifica-se que o total geral menor corresponde exactamente ao mez de Dezembro que aqui no Rio G. do Sul é um dos mais quentes. (Vide graphicos pag. 8).

Passemos agora a observar os diferentes animaes que produziram as mordeduras e que obrigaram os pacientes a recorrer ao tratamento preventivo no Instituto Pasteur de Porto Alegre.

Distribuição das pessoas tratadas pelos diferentes meses**Distribuição das pessoas tratadas pelas estações do ano**